

Quinta-feira, 23 de janeiro de 1997

23 JAN 1997

OPINIÃO

FÚTIL, INÚTIL

● ESTRANHOS ARGUMENTOS sustentaram a decisão do Senado de manter sua representação no Rio, deixando de economizar R\$ 1 milhão por ano.

PARA A senadora Benedita da Silva, estava em jogo um patrimônio da História. "O Senadinho foi o centro de todas as articulações políticas desde o Império," disse ela. Mas não é verdade. O atual Senadinho nasceu há 20 anos, quando o Palácio Monroe foi demolido. O centro político do país já estava em Brasília há muito tempo. Nos últimos anos do Monroe, uns poucos senadores iam lá fazer a sesta e conversar com jornalistas. Mais nada.

JÁ O senador Artur da Távola denuncia uma ignorância sobre as atividades da representação — e simultaneamente sugere que ela seja transformada em centro de pesquisas. Pelo visto, quem sabe o que se faz no Senadinho acha necessário dar-lhe tarefas que justifiquem sua preservação.

NENHUM SENADOR foi capaz de citar um exemplo de contribuição dos dez carros, 25 linhas telefônicas e 48 funcionários bem pagos às atividades legislativas ou ao trabalho da bancada fluminense no Senado.

SEM ISSO, é difícil resistir à suspeita de que apenas se manteve, por motivo fútil, uma mordomia inútil.